

Aqui há gato... Desfile de Orcas e Golfinhos

Acordei com uma correria de putos e ouvi risinhos e o meu portão a bater. Meti o robe e do alpendre pude assistir a um desfile noturno de golfinhos. Saí devagarinho do alpendre até ao portão, sem o abrir. Eram putos. Não sei quantos anos é que tinham nem lhes consegui ver as caras. Tinham máscaras de peluche enfiadas na cara com caras de golfinhos. Ouvi o som dos golfinhos. Pareciam mesmo golfinhos, mas como é lógico que sei que os putos têm milhentas aplicações instaladas nos telefones e sei que há aplicações para tudo. Sei que há aplicações que emitem o som de golfinhos, o som das orcas e o som dos diabos. O desfile dos golfinhos acabou e começou a orquestra assassina das orcas. Começou o som dos diabos a dar. Eram putos a passar com mascaras de orcas a passar atrás de um puto alto com um tridente e com cornos a fazer de diabo. Era o único puto que não tinha uma máscara. Lembrava-me dele da Ilha dos Piratas. Aproximei-me, sem sair de casa, para ver o desfile dos putos. O “diabo” ficou para trás do desfile com o desfile a descer de cena, aproximou-se de mim e através da rede disse: “Sou o pastor das orcas, sou eu que sou o maestro da Orquestra Clássica e digo às orcas para ataquem os golfinhos. É só um teatro. Mas no teatro, sou um maestro invisível. Dou-me com as orcas e dou-me com os golfinhos. Os golfinhos ouvem a orquestra que os mata. Mas não sabem que sou eu que sou o maestro da orquestra. Sei que pareço o diabo. Mas não sou. Sou o anjo Gabriel. Estamos a ensaiar ali na Companhia de Teatro nas antigas cavaleriças dos campinos... Só que eles começaram a dançar um rancho folclórico muita foleiro e tivemos de sair do teatro... Um rancho dos campinos não combina com a nossa orquestra clássica...”

Adivinhei que o cabrão do puto ia dizer que iam ensaiar o teatro para a Montanha Júpiter e adivinhei que me ia convidar para ir assistir ao secreto ensaio noturno. Eram duas da manhã. A história não fazia sentido. Não fazia sentido a Companhia de Teatro estar aberta às duas da manhã ainda por cima com putos de 14, 15, 16 e 17 anos... Perguntei-lhe que idade é que ele tinha e ele disse-me que tinha 16 anos. Fiquei parvo. O gajo parecia que tinha 19, 20 ou 21 anos.

Parte I

“Quantos anos é que me dás?”

“16.” respondi-lhe.

“Han??? 16???”

“Sim. Não tens 16?”

“Ya... Mas eu pareço-te por acaso com 16 anos? Sou mais alto que o teu ex-namorado e tenho mais corpo que o teu ex-namorado!”

“Tipo toda a gente me dá 19, 20 anos... Os gajos todos como tu dão-me 20, até 21...”

“Os gajos todos como eu?”

“Ya... Os gajos todos como tu dão-me 21, 22... Já me deram 22...”

“Eu não estou a perceber. Os gajos todos como eu? Como eu, como?”

“Tipo como tu... Tipo, os gajos da tua idade pensam que eu tenho a mesma idade...”

“Eu tenho 29, Gabriel.”

“Anjo Gabriel, se faz favor... Chama-me anjo... Achava que tinhas 22 ou 23... Mas 29 também é fixe, também é bacano... Vamos ensaiar para a Montanha Júpter até o sol nascer... Queres vir assistir ao nosso ensaio? É secreto... Não te esqueças que não podes dizer aos golfinhos que sou eu o maestro...”

Como é lógico que não ia assistir a um “secreto” ensaio de putos. Os putos devem andar com os putos. Se ainda houvesse pais naquele teatro e se os pais me convidassem, talvez eu teria ido. Mas sem pais, é claro que não me ia meter num secreto teatro de putos, muito menos à noite para uma montanha. Sei lá se o diabo não me vestia de golfinho e depois mandava as orcas atacarem-me...? É preciso ter cuidado com os teatros que fazemos. Há teatros perigosos. Há teatros montados por cima de um grande teatro que vê não sei quantos outros teatros a montarem-se. Estamos numa montagem. Estamos num ensaio. Estamos a ensaiar. Estou nos meus ensaios. Estou só a ensaiar. Não queria ser rude para o puto. O puto não me fez mal nenhum. O puto só me convidou. Sou adulto. Tenho de saber responder como um adulto. Tenho de saber agradecer todos os convites, mesmo os que recuse e mesmo nos convites que venham por detrás de um grande teatro montado com os pais a verem no escuro do teatro, caladinhos, todos em silêncio... Temos de saber defender-nos num teatro em que somos um golfinho num palco com orcas e com um maestro de um diabo, que é só uma marionete de todo um outro teatro montado por cima do palco. É teatro de marionetes. Não gosto de teatro de marionetes. Nunca gostei de marionetes. Não curto. Nunca curti.

“Acho que uma das tuas orcas acordou-me. Ando noutros teatros. Tenho de descansar para conseguir continuar depois nos meus teatros.”

“Gostava de entrar nos teus teatros...”

“Os meus teatros são para adultos... Só podem entrar nos meus teatros putos com 18 anos, que é para não haver chatices...”

“Chatices do quê? De eu no intervalo do teatro pedir-te o número? Acho que estamos na hora do intervalo... Estou a pedir-te o número...”

“Se voltares a pedir-me o número, eu telefono aos teus pais a dizer que estás a pedir o número a um homem de 29 anos.”

“Nem tens o número dos meus pais...”

“É só ir bater à porta da Companhia do Teatro e pedir o número dos pais do diabo.”

“Acho que eles eram capazes de curtir de receber uma chamada tua a dizer isso... Eles iam dizer que era na boa... Eles conhecem-te. Fomos nós que fomos sempre atrás dos teus teatros quando uma Mão Invisível te vestiu de salva-vidas na Praia da Lontras e na Ilha dos Piratas... Também tentámos entrar na Praia dos Bodyboarders, mas os lobos-marinhos não nos deixaram entrar... O teatro era para aparecermos vestidos de orcas num mar cheio

de golfinhos para ver como é que tu ias salvar os golfinhos das orcas... Vi-te das bancadas com a tua miopia a mergulhares nas provas de salva-vidas e a resgatares em apneia o boneco insuflável... Vi-te também das bancadas a fazeres respiração boca a boca no boneco insuflável. Sei que vais voltar a fazer as provas de salva-vidas para ires para Porto Santo... Sei que o Roteiro do Filme dizia para ires para a Quinta do Lago ou para Vale de Lobo, mas a Marinha vai desviar o teu filme para Porto Santo... Vais ter de fuzilar com os fuzileiros da Marinha 2 cruzeiros e 6 porta-aviões... Mas primeiro terás de resgatar do fundo do mar o boneco insuflável e dares ar ao boneco... Acho que me vão pôr no teatro como boneco insuflável. Tens a certeza que não queres o meu número para começarmos a treinar as insuflações? Sei que falhaste no teu primeiro teste e sei que não devias ter passado, mas uma Mão Invisível fechou os olhos... Tens a certeza que não queres o meu número? Tenho 16 anos, mas sei falar da Mão Invisível com os mesmos olhos que os teus. Também vejo “com a tecnologia” a Mão Invisível...”

“Acho que estás a ficar atrasado para o teu teatro. Acho que é melhor bazares.”

“Eu estou na via pública. Não me podes dizer para eu bazar. Eu bazo quando eu quiser. Se eu quiser ficar aqui deitado à porta do teu portão com o pescoço na estrada, pronto para ser passado a ferro nesta curva perigosa, com a condição de só me levantar da estrada se me deres um beijo, que foi como o Miguel conseguiu roubar-te um beijo e entrar na tua casa num teatrinho de merda, eu posso repetir esse teatrinho de merda que ele fez... Posso fazer o teatrinho contigo se quiseres...”

“Como é que sabes essa história?”

“Digamos que tive de comer a irmã dele para saber dessa história... Também foi a irmã dele que partilhou na Dark Net a carta de amor que escreveste... Mas não foi só a irmã dele que partilhou... A mãe dele também partilhou... A tua tia testemunha de Jeová também partilhou... E o próprio Miguel depois também acabou por partilhar... Quando ele te entregou a carta e disse-te que a mãe dele tinha encontrado a carta a limpar o pó e disse-te para ficares tu com a carta, ele só te a entregou, porque a fotografou primeiro... Sei que os Illuminnatti Games te trouxeram outra carta... Sei que te trouxeram a carta do Bravo... Sei que perdeste a carta do Miguel na casa da tia Giralda com a história do roubo das joias... Levaste a cartinha escondidinha dentro dos teus cadernos dentro das malas que levaste para a casa da tua tia testemunha de Jeová... Nem sequer abriste as malas dos cadernos, mas a tua tia abriu... Abriu as malas e abriu os teus cadernos... Enviou páginas dos teus cadernos com a tua cartinha de amor para o Miguel para a dark net... Chegaste do fim de semana de Santarém e a tua tia mandou-te entrar na sala num grande teatro em que te disse que eras o Diabo, que eras o Pai da Mentira, porque tinhas dupla personalidade... Disse-te que tinhas dupla personalidade só porque quiseste esconder a tua orientação sexual dela, quando sabias perfeitamente que a religião dela era contra a tua orientação sexual. Estou a dizer isto e nem ter aberto *O Algoritmo do Amor*... Ouvimos todos o filme que foi. Eu só entrei no filme, porque te enviei uma nude minha no Grindr e tu bloqueaste-me.”

“Não devias andar no Grindr, se tens menos de 18 anos...”

“Sim, tá bem paizinho... E tu instalaste o Grindr com que idade?”

“Quando entrei na Faculdade de Direito...”

“Pois... Por isso é que chumbaste tantos anos quando descobriste o mundo do Grindr... Se o tivesses descoberto antes, talvez não tivesses andando no Grindr de um lado para o outro sempre a rodar numa longa, longa, longa-metragem dos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barac Bielke... Sabes quantos é que te comeram com as lentes-cinema da Sony e da Samsung? Comeram-te num filme “invisível”... Comeram-te num “filme secreto de coisas”... Comeram-te só para te roubarem as tuas patentes e os teus direitos de autor e intelectuais... Até o testemunha de Jeová que te ia buscar à casa da tua avó em Londres para te dar o estudo bíblico no parque de estacionamento entrou no filme com a pila dele... Foi ele que traduziu para inglês a tua cartinha de amor na dark net e fez chegar a tua carta até Betel... Foi assim que a tua prima, filha da tua tia testemunha de Jeová, viu a carta e disse para a mãezinha dela que era melhor devolver-te a carta... Mas a tua tia disse-te que tinha lido a carta “num segredo” e que “não ia contar a ninguém sobre a carta”... E entregou-te a cartinha... Levaste depois a cartinha “secreta” para a casa da tia Giralda... A tia Giralda encontrou a carta e também a partilhou na Dark Net... Como fizeste as malas e saíste de casa dela sem levar a cartinha, a tia Giralda ficou com a cartinha... Sei que não te lembras do que escreveste na carta... Se tiveres sorte no filme, talvez os Illuminatti Games te tragam a cartinha que está a render tanto na dark net... Deste muito dos teus algoritmos aos *Cavaleiros Tecnológicos* de Barack Bielke nas tuas cartas de amor... Basicamente eles escrevem as cavalgadas nos trilhos e saltam romanticamente os obstáculos como truques de cena se tu deres esses obstáculos às próprias cenas. És tu que montas o cenário com a tua escrita “mágica”, Raul. Tu dás tudo. Dás sempre logo tudo. Só num parágrafo teu de escrita descobrimos logo uma data de algoritmos teus... Não é difícil perseguir-te. Sem ofensa, não é difícil montar contigo um romance... Os teus romances são básicos... É o típico mundo cor de rosa em que estás num Inferno dentro de um filme de terror, mas que tu, enfim, insistes em pôr sempre um romantismo a dar... E é claro que isso excita aos algoritmos... Sei que começaste a escrever *Os Cavaleiros Tecnológicos* ao mesmo tempo que *O Algoritmo do Amor* e sei que pensas que foram *Os Cavaleiros Tecnológicos* que quiserem sempre interferir e hackear *O Algoritmo do Amor*... Mas tens de saber uma verdade... *O Algoritmo do Amor* é um romance proibido que nasceu numa longa-metragem dos *Cavaleiros Tecnológicos*. Eu sei que pareço o Diabo a falar, só porque tenho toda a história da tua vida nas minhas mãos... Mas não fui que informatizei a tua história na dark net... Foram as orcas... Eu sou só Um Diabo num Desfile de Orcas e Golfinhos... As orcas adoram a figura do Diabo, porque as orcas são macabras. Mas eu estou só vestido de Diabo num teatro. Tive de me vestir assim para conseguir entrar no filme que está a dar na dark net da tua vida. Sei que há filmes teus na dark net e na White Net. Sei que construístes uma White Net com a Jupiter Editions que está ligada à Good Net das Abelhas para dar cabo da dark net. Sem saberes, eu estou no filme contigo a construir invisivelmente a tua White Net. Sou um golfinho como tu. Somos golfinhos. Sou um golfinho tecnológico como tu a navegar na merda de um mar tecnológico com uma dark net em que os biólogos dos diabos instalaram no nosso mar. Para eles, não passamos de uma experiência. Eles sabem que somos sexualmente ativos, sabem que somos golfinhos e protegem-nos só para nos verem a foder para a merda das experiências científicas deles e estão-se a cagar se nesta Induzida Seleção Natural nós somos macabramente assassinados ou não pelas orcas num teatro da vida real. Foi este o teatro em que nos puseram aos dois. As amigas da minha mãe não gostam de ti, por te teres metido com os filhos delas nas camas delas que foram parar à dark net...»

«Tu és só um puto de 16 anos. Como é que podes contar toda a minha vida em 1 minuto?»

«E ainda quero ir contigo para a cama. Sei toda a tua vida, sei que estás na dark net e mesmo assim quero ir contigo para a cama. Estou a pedir-te em namoro.»

«Quando fizeres 18 anos, volta a pedir-me em namoro, que se eu estiver solteiro...»

«Estás a dar-me esperanças! Eu podia só com uma gravação entregar-te à polícia... Estás a dar esperanças de namoro a um miúdo de 16 anos...»

«És mesmo miúdo! Não sabes como funciona o Direito Processual Penal.»

«Podemos sempre estudar juntos... Ouvi dizer que deixaste Direito Processual Penal para trás... Posso ensinar-te o Direito Oculto que te falta para passares à cadeira de Direito Processual Penal... Eu juro que não me faço a ti durante os estudos... A não ser que voltes a chumbar e, entretanto, eu já tenho 18 anos...»

«Quem é que tu és?»

«Sou um legionário.»

«Pertences à Legião de Ezequiel?»

«Eu disse-te que era um Diabo no meio das orcas e dos golfinhos...»

«Pertences à Assembleia Geral da Legião de Ezequiel e à Assembleia dos Caras D'Anjo?»

«Nós não dizemos assembleia geral como vocês na Legião de Vancouver ou como na Legião Secreta da Vida. Dizemos Concílio dos Deuses... Porque eles vêm-nos como deuses e como anjos... Sei como é que entraste na Legião Secreta da Vida. No dia em que entraste na Legião Secreta da Vida eu entrei no teu quatinho de salva-vidas na Villa dos Piratas... Entraste no meu quarto em Alcochete quando eu estava a treinar com os meninos do Benfica... Por isso é que deixei o equipamento do Sporting em casa... E tu numa excursão, mexeste nas minhas coisas. Mexeste nas minhas meias e mexeste nos meus calções que estavam em cima da minha cama. Deixaste impressões digitais. E eu simplesmente comecei a seguir o teu *Target – A (tua) pegada digital*... Vi-te na câmara a forma tão delicada como mexeste na minha roupa... Vi-te a desdobrares e a dobrares... Apaixonei-me!!! Apaixonei-me quando te vi no ecrã do meu telefone. Estava nos balneários quando acedi à câmara do meu quarto pelo telefone, porque o algoritmo disse-me que tinha havido movimento no meu quarto. Sou o irmão do Fred e do Mateus. Tive de instalar a câmara por causa do Fred e do Mateus. Viste os meus desenhos. Os meus desenhos desapareciam. Descobri-os depois na dark net, quando entrei na dark net, no dia em que me bloqueaste. Vi-te no Grindr e depois vi-te no metro. Vi-te 3 vezes no mesmo dia! Para mim, és um espírito que pertences ao meu espírito. Sei que temos o mesmo espírito tecnológico. Somos os anjos tecnológicos d'*O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom... Pertencemos às nuvens... Sonhamos com as nuvens... Somos seres celestiais. Queremos é voar. Queremos é os carros-voadores de *2080* de Antoine Canary-Wharf. Não curtimos drones, porque “somos drones”. Nascemos com a vista aérea das coisas e por isso vemos as coisas de cima... Pertencemos às nuvens. Na fantasia e na realidade, nós pertencemos às nuvens. Chamaste-me anjo Gabriel no teu Diário de Salva-Vidas... Chamaste pelo meu nome, sem saberes o

meu nome... Tenho os olhos chipados como tu tens pel' *O Deus Tecnológico*... Mas eu não sou nenhum demónio... Não pirateio o Supercomputador d' *O Deus Tecnológico*...»

«Desculpa lá, Gabriel... Eu estou mesmo cheio de sono... Juro! Eu ando com os sons e com os teatros todos trocados... Isto também faz parte do teatro de Um Diabo num Desfile de Orcas e Golfinhos?»

«Sim, faz... Vá lá... Espera um bocadinho... Está mesmo quase a acabar...»

«Ó Gabriel, fogo... Ganda seca, desculpa lá... É que tu apareces assim de madrugada...»

«No meio dos teus sonhos... Não é?...»

«Pois...»

«E ainda por cima estavas a sonhar com golfinhos, não estavas? Não te assustes, foram as orcas que te assaltaram o sonho e enviaram para a dark net... Só por isso é que eu sei que estavas a sonhar com golfinhos... A parte que tu não sabes é que o golfinho que aparecia ao teu lado nos teus sonhos era eu, mas pronto... Isso fica para outro dia, quando o Concílio dos Caras d' Anjo assaltar os sonhos dos meninos católicos e enviá-los para a Marvel e para a Disney...»

«Não percebi a ligação...»

«Pois... Faltam-te as referências da Marvel e da Disney para perceberes o filme da tua vida...»

«Como se os desenhos animados pudessem explicar a minha vida... Explica lá isso dos meninos católicos que eu não percebi a ligação...»

«Quando entraste na Legião de Vancouver despiste o teu Crucifixo de Prata para enfeitares o polvo na Bandeja de Prata... Mas sem o polvo se aperceber, numa emboscada de uma legítima luta mano a mano contra o polvo, tiraste-lhe o Crucifixo de Prata e escondeste-o dentro de um dos teus cadernos, na mesma página onde escondeste um postalzinho da Igreja Católica com o Arcanjo Gabriel. E foi assim, com as coisas escondidas no teu caderno, que foste para a Ilha dos Piratas e foi assim que o teu caderno se transformou num Diário de Salva-Vidas. No dia em que me viste, na Ilha dos Piratas chamaste-me no teu caderno “anjo Gabriel”, porque saltou-te do caderno o poster da Igreja Católica que a tua mão te deu quando eras pequeno e que te dizia que o teu anjo da guarda se chamada anjo Gabriel. Olhaste para o poster e viste que eu era uma “fotocópia” do poster. Olhos azuis, cabelo encaracolado castanho com madeixas loiras... O loiro é pintado... Tive de pintar ao sol com a prancha de surf para poder entrar no filme... Também tive de pôr lentes azuis cosméticas que me custaram os olhos da cara... Os meus olhos são castanhos... Mas faz de conta que são azuis. Posso continuar?»

«Gabriel... Eu estou mesmo cheio de sono... E estou a meio de uma grande Obra... Não sei se vou conseguir pôr isto na Obra... Iria atrasar-me, percebes?»

«Eu ajudo-te. Sou um anjo. É só pões isto como um capítulo e publicares o capítulo dentro da Obra e à parte nos *Masons Diary* e na *New Disney*... Terás de abrir a *New Disney* na *Jupiter Editions*... Por favor! Eu estou a acompanhar a tua escrita e estou ligado à Internet

das Coisas... Sei que coisas vão aparecer no filme... Sei que este capítulo vai ser importante...»

«Gabriel, todos os dias é sempre um novo capítulo, percebes? Eu estou tipo farto!!!! Percebes? Tipo, eu não sei quem é que vocês são, não sei que raio de tecnologias é que vocês têm, não sei o que é que querem de mim, mas tipo... Eu estou farto, Gabriel!!!! Farto e cansado!!! Eu estou a meio da Obra e tenho putos a assaltarem-me a Obra com as suas tecnologias sempre numa brincadeira que me atrasa e me está sempre a atrasar a Obra... Depois tenho o meu pai sempre a fazer de mim Moço de Recados... E lá vou eu para trás e para a frente... Estou sempre a sair da Obra... Depois tenho outras obras a dar aqui ao pé de casa... Isto está tudo em obras... Eu basicamente não saio das obras. Eu saio de casa e continuo nas obras... Metem-me sempre nas obras... Sempre a entrar e a sair das obras... Ainda não descansei desde que vim da Ilha dos Piratas!!! Aliás!!!! Eu fui para a Ilha dos Piratas num *ganda* stress sem ter tempo para descansar da Praia dos Bodyboarders. Fui também para a Praia dos Bodyboarders a correr sem ter descansado da Praia das Lontras e sem ter descansado da história do roubo das joias da tia Giralda... Tipo... Eu não sou uma máquina!!!! OK??? Já que és anjo, já que és um anjo, epá, diz lá ao *Deus Tecnológico* que eu não sou uma máquina!!!!!!!!!!!! Eu não sou nenhuma máquina de escrever e preciso de descansar, preciso de férias!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! E não posso descansar, porque tenho de começar a treinar para as provas dos salva-vidas para conseguir o trabalhinho lá na Quinta do Lago ou em Porto Santo... Quem em dera que voltar a Porto Santo!»

«Respira fundo! Também és um anjo, caralho! Somos todos anjos! Os nossos pais não nos vêm a todos como anjos? Somos anjos!»

«Uau! Como é que eu às 3 da manhã estou tipo a ter uma consulta de psicologia com um putinho de 16 anos... Uau! Isto parece que estou a ter uma consulta online nos meus sonhos... Isto é um filme ridículo que não lembra a ninguém e eu não sei porque é que tenho de ser eu a escrevê-lo, ainda por cima com o meu nome... Que essa, é outra história!!!!!! Mas enfim!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Estou tão farto disto, juro! Tão farto! Quem me dera só estar nas nuvens e poder tipo respirar, tipo respirar a sério, sentir o oxigénio rarefeito a encher-me os pulmões e não ter de pensar em mais nada...»

«Vês? Eu não te disse que fomos mesmo feitos para estarmos nas nuvens? Eu disse-te! Somos anjos!»

«Ya... Somos anjos... Tira-me só uma dúvida... Por favor... Eu vou voltar para o meu quarto para os meus sonhos... Quando eu acordar...»

«Vais acordar completamente ensonado em cima do computador com tudo isto escrito...»

«Hum... Mas escrito por mim?»

«Yap... Like a Zombie...»

«Hum... Muito estranho...»

«Muahahahaha! Eu disse-te que tinha entrado no filme para te dar uma mãozinha...»

«Só para eu perceber como é que as coisas vão funcionar...»

«Oh, puto!!!!!! Eu tô-me a passar contigo!!!!!! POLÍCIA!!!!!! POLÍCIA!!!!!!!!!!!!!!»

«Como é que tu adivinhaste que estávamos em **2080** e que se gritasses pela polícia os algoritmos da polícia ouviam-te e iam logo aparecer no filme drones voadores da polícia?»

«Porque é que nós estamos em **2080** de Antoine Canary-Wharf????????? Oh meu-Deus eu vou ser preso!!!!!! Eu estou numa nuvem com um puto de 16 anos!!!!!! Isto é um embuste!!!!!!!!!! Tipo????????!!!!!!»

«Muahahahahahahahahahaha kakakakakakakakakak e agora eu vou enviar os nossos vídeos para a Polícia Tecnológica...»

«Gabriel????????????? Que vídeos nossos?????????????»

«Muahahahahahahahah kakakakakakakakakkkkkkk de nós a subirmos às nuvens... Não te lembras????????? Mas posso sempre apagá-los... Se aceitares casar comigo...»

«Oh, puto... Tu ouve lá bem o que eu te vou dizer: ou tu me tiras desde jogo de computador, que eu não sei que merda de jogo é este ou eu vou começar a mandar-te chapadas!!!! Eu atiro-te lá para baixo, caralho!»

«Depois já são mais do que dois crimes... Homicídio... Mais o roubo da nuvem...»

«Tu disseste que puseste a nuvem em meu nome!»

«Parece que já estás a aceitar o filme... E tu disseste que aceitavas namorar comigo quando eu fizesse 18 anos...»

«Eu não disse nada disso! Não ponhas palavras na minha boca, Gabriel!»

«Ponho! Ponho sim, palavras na tua boca... Sou o teu namorado!»

«Tu não me arranjes sarilhos, puto! Não sou teu namorado coisa nenhuma! Eu disse-te que quando tu fizesses 18 anos para voltares a pedir-me em namoro! Foi o que eu te disse!»

«E fui o que eu fiz quando subimos às nuvens e tu aceitaste. Demorámos 2 anos a subir às nuvens. Já tenho 18 anos... Eu tenho vídeos nossos a subirmos às nuvens e tenho um vídeo teu a dizeres “Aceito namorar contigo, Gabriel!”... Mas se agora mudaste de ideias e já não queres namorar comigo, tudo bem... Eu tiro-te a nuvem...»

«Aqui há gato!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!»

Parte III

«Au! Au! Au! Auuu! Au... A minha cabeça... Au!...»

«Magoaste-te?»

«Tipo caiu-me um paraquedas em cima... Isto não é normal...»

«Ya... Nada neste filme é normal... Tens o paraquedas vestido... Caíste foi de paraquedas... Nas minhas mãos...»

«Tipo... Eu não caí de paraquedas... Muito menos nas tuas mãos... E tu não estavas lá fora? Como é que entraste no meu jardim?»

«Han?»

«Hum... Tens quantos anos?»

«Outra vez? Estás farto de perguntar isso... Tenho 18...»

«Mostra-me lá o teu BI, desculpa lá...»

«Vês??? Tenho 18 anos!»

«Como é que entraste?»

«Han?»

«Estou confuso...»

«Pois, estás... Estás bué confuso e estás-me a assustar... Posso continuar a história ou não?»

«A história? Que história?»

«Foda-se!!!! A história que eu te estava a contar!!!! Esqueceste da história, caralho??? Não me digas que perdeste o filme todo só porque te levei às nuvens... Assim não te levo mais vez nenhuma, pronto... Se depois não te lembras de nada, assim não te levo mais vez nenhuma às nuvens...»

«Poupa-me o sacrilégio, Gabriel! Conta lá a história que estavas a contar...»

«Chamaste-me anjo Gabriel no teu Diário de Salva-Vidas porque me viste igual ao anjo Gabriel do poster da Igreja Católica e lembraste-te que a tua mãe te disse que o anjo Gabriel era o teu anjo da guarda...»

«Ah! Sim... Já me lembro da história...»

«A mãe Rosa chamou-te à cozinha para te pedir o favor de ires buscar água do mar para o peixe... Deu-te dois baldes... No mesmo programa, quando carregavas os baldes com água do mar apareceram no filme o Primo Infante e o Primo Seabra prontos para te apontarem as câmaras do telefone e enviarem o teu filme a carregar os baldes para a dark net... Mas viste um jogo invisível de armas. Viste-me a apontar as câmaras do meu telefone para eles e viste-os a baixar as câmaras dos telefones deles... Viste-os endiabrados... Eles são só uns maçonzinhos... Sabem que sou um legionário... Viram que eu te estava a proteger. Viram que apareci outra vez no mesmo Compasso de Tempo quando apareci na Praia das Lontras... Na vez que te pediram na cozinha do barco da Praia das Lontras para ires buscar água do mar e te deram os baldes foi quando o Primo Infante e o Primo Seabra entraram no filme da praia. Não me viste, mas era eu que estava por detrás a segurar-te o filme. Talvez o teu espírito tenha sentido e por isso tenhas me visto familiar como escreveste depois no teu diário no primeiro dia em que me viste na Ilha dos Piratas... Foi o anjo Raphäel que fotografou as tuas páginas e as enviou para mim sem as enviar para a dark net. Foi o anjo que fotografou as páginas do teu caderno e enviou para o cabo-mar sem as enviar para a dark net... Foi o teu pai que enviou as páginas dos cadernos que deixaste em Santarém e enviou para a tripulação sem enviar para a dark net... Foi por isso, uma maçonaria de baixo que

conseguiu provar o teu espiritualismo e defendê-lo perante todas as outras maçonarias de cima... Percebes? Escreveste coisas certas que não podias saber e que falaste nelas sem saber nada sobre elas... Escreveste ao acaso. E ao acaso, fizeste magia! No dia em que o anjo Daniel hospitaleiro te telefonou a perguntar se podia mostrar o teu quarto a visitas que estavam interessadas em arrendar o quarto depois da época balnear, quando te fosses embora, escreveste no diário que quem ia entrar no teu quarto era o Anjo Gabriel e que o Anjo Gabriel ia levar **O Algoritmo do Amor**... Foste tu que escreveste as instruções do jogo. Estávamos todos no teu quarto: eu, a minha mãe, o meu pai, o Fred e o Mateus. O Fred tinha uma referência que nós não tínhamos... Tinha a referência do teu 1º Grito de Liberdade de Internet das Coisas, por isso é que foi ele que entrou no filme... A referência só dizia que “vai aparecer alguém com uns calções do Sporting (...) Para desfazeres o feitiço vais ter de ter coragem de ir lá ter com ele e pedir-lhe que salte da página 335 para a página 470”... E pronto... E foi o que aconteceu... Chegaste lá e viste que era o meu irmão Fred... Mas ele fez-te “sinais fraternos” e apontou-te a câmara de filmar para te tirar “o feitiço” de cima que uma dark net te tinha lançado. Ninguém soube na dark net quem é que foi o player que apareceu na Ilha dos Piratas com os calções do Sporting e com **O Algoritmo do Amor** na mão... O meu irmão enviou o filme com a referência da Internet das Coisas para a dark net... Ninguém estava à espera que tu “desfizesses” o “feitiço”... O feitiço virou-se contra o feiticeiro e começámos a ver os feiticeiros da dark net com pontos de interrogação na cabeça e a perderem a força da sua Magia Negra... Destruímos a Magia Negra.

22/02/2022 8h23

Raul Catulo Morais

11

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY